



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS**

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

TÍTULO DO PROJETO: *Dimensões afetivas em histórias de ensino e aprendizagem em línguas estrangeiras.*

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Alexandre de Araújo Badim

CONTATO: alexandre.badim@gmail.com

CARGA-HORÁRIA: 100 horas

SEMESTRE/ANO: 1º e 2º semestre de 2018

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E JUSTIFICATIVA:

A área da Educação, tradicionalmente, tem focado a intelectualidade, em detrimento da afetividade (Lago, 2011). Ao longo da história educacional, muito pouca atenção tem sido dada às emoções do aluno. Os aspectos cognitivos sempre têm sido valorizados como os mais importantes no processo de aprendizagem, justificando assim o grande valor atribuído a eles em quase todas as áreas do conhecimento. Entretanto, pesquisas mais recentes no campo de nossa investigação, de aquisição e aprendizagem de línguas, sugerem que outras variáveis interferem no processo do aprendiz, entre elas os fatores emocionais, os quais podem promover ou mesmo impedir que a aprendizagem ocorra.

A Educação tem direcionado o olhar para o aspecto afetivo no contexto escolar, tanto nas relações entre professor e aluno, quanto nas práticas pedagógicas exercidas pelos professores. A partir das abordagens que dão ênfase nas interações sociais, destacando o papel do outro como determinante no desenvolvimento e na constituição do indivíduo, tem se configurado uma tendência na consolidação de uma visão mais integrada do ser humano.

Tais abordagens como afirmam Leite e Tassoni (2002), baseiam-se numa concepção unitária do homem, superando, portanto a tradicional visão dualista que considera corpo/mente, matéria/espírito, afeto/cognição, que por séculos permeou a trajetória do pensamento e conhecimento humano, impedindo uma compreensão da totalidade do ser humano e das relações entre ensino e aprendizagem.

Vários autores como Vygotsky (2006) e Wallon (1995), a partir de uma abordagem histórico-cultural defendem essa visão mais integrada do ser humano. Eles dedicaram seus estudos tanto para a importância das interações no desenvolvimento e comportamento humano (Vygotsky), quanto para a dimensão afetiva (Wallon) como parte integrante na constituição do sujeito, bem como na condição motivadora no relacionamento professor-aluno, aluno-objeto de conhecimento, no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem.

Esses dois autores e outros (Almeida, 2007; Dantas, 1992; Oliveira, 1992; Tassoni, 2002; Leite, 2002; Kager, 2009, entre outros) vem defendendo que o afeto é indispensável na atividade de ensinar, e ao considerar a relevância da dimensão afetiva na constituição do sujeito e na construção do conhecimento, favorecem a uma nova concepção de atividade pedagógica, a fim de promover condições tanto afetivas como cognitivas que auxiliem a

aprendizagem.

As proposições de Vygotsky contemplam a dupla natureza do ser humano, membro de uma espécie biológica que só se desenvolve no interior de um grupo cultural. Logo, a cultura ocupa um papel de grande importância dentro da perspectiva social de Vygotsky, já que na sua relação com o mundo, mediada pelos instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente, o ser humano cria as formas de ação que o distinguem de outros animais.

Vygotsky defende que através das interações sociais, os indivíduos apropriam-se dos elementos culturais construídos pelo homem ao longo da história e se desenvolvem. Ao destacar a importância das interações, Vygotsky (2006) propõe o conceito de *mediação*, aspecto fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento. Oliveira (1992, p.26) salienta que:

“A ideia central para a compreensão das concepções de Vygotsky sobre o desenvolvimento humano como processo sócio-histórico é a ideia de mediação. Enquanto sujeito de conhecimento o homem não tem acesso direto aos objetos, mas um acesso mediado, isto é, feito através dos recortes do real operados pelos sistemas simbólicos de que dispõe.”

O desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado por outras pessoas do grupo social que indicam, delimitam e atribuem significados ao comportamento do indivíduo. Para Vygotsky, é a partir de um intenso processo de interação com o meio social, através da mediação feita pelo outro que se dá a apropriação dos objetos culturais e promove o desenvolvimento da parte cognitiva do indivíduo.

Na escola, o professor é o principal mediador na interação sujeito – objeto de conhecimento. As ações tanto do professor como do aluno, não são ações isoladas, mas convergentes entre si, em que discussões e trocas podem colaborar ou não para que os objetivos desejados sejam alcançados (Barros, 2006). Consideremos, portanto, que as decisões sobre as condições de ensino, assumidas pelo professor, tem variadas implicações afetivas no comportamento do aluno, influenciando sua relação com os diversos objetos de conhecimento escolar (Falcini, 2006). Dessa forma, evidencia-se que a qualidade da mediação vivenciada pelo sujeito é o que determina, em grande parte, os vínculos que ele irá estabelecer com determinado objeto de conhecimento.

Dessa forma, este Projeto de Prática como Componente Curricular focaliza, sobretudo, a mediação pedagógica, que é a ação exercida pelo professor no processo educativo, com objetivo de investigar o papel da dimensão afetiva nas relações interpessoais entre professor e aluno. Ao analisar a mediação pedagógica, identificando os elementos que a caracterizam, o aluno deverá ampliar sua compreensão acerca dos seus efeitos no processo de desenvolvimento e de aprendizagem dos alunos, além de contribuir com o processo formativo dos futuros professores. Assim, a possibilidade de desenvolver o conhecimento dos alunos-professores sobre a importância da qualidade de sua mediação pedagógica para o desenvolvimento dos seus aprendizes justifica o presente projeto.

OBJETIVOS:

Geral:

- Refletir sobre a mediação pedagógica, mais especificamente a dimensão afetiva na relação professor-aluno, e seus efeitos no processo de desenvolvimento humano.

Específicos:

- Conceituar a mediação pedagógica e seu papel na (trans)formação do sujeito;
- Compreender os processos afetivos presentes na mediação pedagógica;
- Compreender melhor os construtos que formam uma pesquisa narrativa;
- Refletir sobre experiências pessoais de aprendizagem de línguas determinadas por professores que fizeram diferenças positivas na mediação do conhecimento.

METODOLOGIA

O presente projeto é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, de base interpretativista, em que os aprendizes-participantes assumem a posição de pesquisadores que atuam ativamente na construção, análise e interpretação das informações sobre o objeto de estudo (DENZIN & LINCOLN, 2006), neste trabalho representado pelas suas narrativas autobiográficas sobre o processo pessoal de aprendizagem de línguas estrangeiras, investigando o significado que eles próprios dão as coisas e às suas vidas, seguindo um processo indutivo. Uma questão central a ser atendida pela metodologia, neste projeto, é a análise do processo de mediação pedagógica vivenciada pelo aluno-participante em sua jornada de aprendizagem de línguas.

O projeto será desenvolvido nas seguintes etapas:

1. Escrita de narrativas autobiográficas sobre as experiências de aprendizagem de línguas estrangeiras – atividade individual;
2. Sessões de visionamento de filmes que enfatizam mestres educadores que fizeram a diferença positiva na vida acadêmica e pessoal de seus alunos – atividade individual;
3. Estudo de bibliografia indicada, relacionada à mediação pedagógica, afetividade e pesquisa narrativa – atividade individual;
4. Construção de um relatório crítico, a partir das sessões de visionamento dos filmes, escrita das narrativas pessoais e leitura da bibliografia indicada, apresentando a síntese de todo o processo vivenciado pelo(a) aluno(a) durante o processo e as possíveis implicações no seu desenvolvimento como futuro professor(a) – atividade individual.

O relatório deverá fundamentar a produção de trabalhos científicos, como apresentações para eventos científicos e artigos para publicação em periódicos – atividade individual e/ou em grupo.

Serão realizadas orientações individuais em encontros presenciais na Faculdade de Letras, marcados previamente com os alunos.

AValiação

A avaliação será contínua e formativa. Será avaliada de forma qualitativa a participação de cada aluno nas diferentes etapas de realização do projeto. Os alunos deverão apresentar um relatório individual, tendo como anexo sua narrativa autobiográfica.

No mês de julho de 2018 os alunos deverão apresentar um Relatório Parcial, representando o cumprimento de 50 horas do Projeto de Prática como Componente Curricular. No mês de novembro de 2018 os alunos deverão apresentar o Relatório Final, representando mais 50 horas do Projeto de Prática como Componente Curricular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Obrigatória

ARAGÃO, R. *Emoções e pesquisa narrativa: transformando experiências de aprendizagem*. In Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Volume 8, Número 2, p.295-320, 2008 – Belo Horizonte: MG: Faculdade de Letras da UFMG.

BARROS, F.R. Mediação e afetividade: histórias de mudanças na relação sujeito-objeto. In: LEITE, S. (Org.). *Afetividade e práticas pedagógicas*. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p.147-173.

FALCINI, D.C. Afetividade e condições de ensino: histórias de professores inesquecíveis. In: LEITE, S. (Org.). *Afetividade e práticas pedagógicas*. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p.75-96.

LEITE, S. Afetividade e práticas pedagógicas. In: LEITE, S. (Org.). *Afetividade e práticas pedagógicas*. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p.15-46.

OLIVEIRA E PAIVA, V.L.M. *A pesquisa narrativa: uma introdução*. In Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Volume 8, Número 2, p. 261-266, 2008 – Belo Horizonte: MG: Faculdade de Letras da UFMG.

TAGLIAFERRO, A.R. Meu professor inesquecível: a construção de uma memória coletiva. In: LEITE, S. (Org.). *Afetividade e práticas pedagógicas*. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p.97-112.

TASSONI, E.C.M. Dimensões afetivas na relação professor-aluno. In: LEITE, S. (Org.). *Afetividade e práticas pedagógicas*. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p. 47-74.

Complementar

DENZIN, N.K. & LINCOLN, Y.S. *O planejamento da pesquisa qualitativa – Teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K. e DANTAS, H. *Piaget, Vygotsky, Wallon – Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

METCALFE, A. e GAME, A. *Teachers who change lives*. Melbourne: Melbourne University Press, 2006.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Trad. J. C. Neto, L. S. M. Barreto, S. C. Afeche. 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2006. Textos originais de diferentes datas.

WALLON, H. *As origens do caráter na criança*. Trad. H. D. S. Pinto. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.